

Ficha da Ação

Título Pensar, brincar o desenho, aprender a só ser.

Área de Formação A - Área da docência

Modalidade Oficina de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 15 Horas de trabalho autónomo: 15

Nº de horas acreditadas: 30

Duração

Entre 1 e 8 Nº Anos letivos: 1

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 17 **Descrição** Professores dos Grupos 110,240 e 910

DCP 99 **Descrição** Professores dos Grupos 110,240 e 910

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. Nome SUSANA RAFAELA FERREIRA LEITE **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-22149/07

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I.	Nome	Reg. Acr.
------	------	-----------

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

A formação procurará contribuir para o desenvolvimento de competências nos docentes que o ajudarão a aproximar os seus alunos ao desenho e consequentemente às artes e ao património cultural.

"O desenho é uma linguagem a partir da qual as crianças, tem a possibilidade de se expressar e de comunicar, pensamentos, sentimentos, criações, descobertas, invenções e modos de entender as situações que vivenciam no cotidiano. (...) é imprescindível proporcionarmos às crianças, propostas de desenho intencionalmente planejadas para que as mesmas, vivenciem experiências únicas em que cada desenho seja entendido como uma produção cheia de histórias e significados ímpares." (Cunha, Susana; Carvalho, Rodrigo).

Pretende fomentar estratégias de ensino inovadoras no campo da educação artística, procurando ir ao encontro de uma atualização necessária das práticas de educação artística que é hoje entendida como transversal e multidisciplinar, mas também importante artes para o desenvolvimento social e humanista das crianças e jovens. Em Portugal, a legislação mais recente dá ênfase a este papel fundamental das artes, valorizando-as nas competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com a implementação do Plano Nacional das Artes em todo o território. Reconhece-se nestes a necessidade de desenvolver a competência da sensibilidade estética, assim como a resolução de problemas e o pensamento crítico e criativo, numa aproximação das artes à cultura territorial.

Objetivos a atingir

- Promover exercício de experimentação artística, criando um espaço de educação para a Cidadania;
- Desenvolver um trabalho de inclusão e incentivo à participação cultural, artística e cívica;
- Motivar e implicar todos na construção dos seus saberes, pela prática artística;
- Proporcionar a aquisição de atitudes mais autónomas promovendo uma intervenção responsável e democrática;
- Criar espaços de reflexão e análise crítica, implicando todos os intervenientes nos processos artístico-social;
- Promover o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em ação capacidades afetivas, cognitivas, cinestésicas;
- Permitir afirmar a singularidade de cada um;
- Usar como recurso elementos da vivência natural do ser humano que ele organiza de forma criativa;
- Constituir-se como um terreno de prazer, de partilha de sentimentos, emoções, vivências e conhecimentos;
- Entender a educação artística como transversal e multidisciplinar;
- Conhecer a relação conceptual entre o espaço, o corpo e o desenho

Conteúdos da ação

Sessões presenciais:

Sessão 1 – A partir do exercício de experimentação artística "Brincar com objetos do quotidiano, brincar com o desenho" os formandos são convidados a explorar o desenho, e a experimentarem outras formas de estar e de ser, brincando e interagindo com diferentes formatos de expressão através do desenho, recorrendo a objetos do quotidiano – fita-cola de papel, trela branca, tubos de cartão, bolas e arcos de diferentes dimensões.

Sessão 2 – A partir do exercício de experimentação artística "Desenhar, interagir e criar com a Natureza". Os formandos são convidados a explorar a relação do desenho/corpo com vários elementos da natureza recorrendo a diferentes exercícios de expressão, experimentação e exploração. Durante a sessão poderão, no decorrer dos exercícios, experimentar diferentes materiais tais como: o barro, o carvão, guache, ...

Sessão 3 – A partir do livro "As casas das coisas" de João Pedro Mésseder e Rachel Caiano, os formandos são convidados a explorar a relação desenho/construção/expressão corporal/palavra. Durante a sessão vão desconstruir e construir o conceito casa, experimentando diferentes formas de representação da mesma recorrendo a vários materiais.

Sessão 4 – Apresentação do portefólio/trabalho realizado.

Trabalho autónomo: Planificação de um guião a partir de um tema ou objeto e aplicação do mesmo em contexto de sala de aula, criação de um portefólio

Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
Três sessões teórico-práticas, presenciais, de 4 horas cada, a realizar numa escola Uma sessão presencial de 3 horas para apresentação do trabalho realizado pelo formando (portefólio).	O trabalho autónomo consiste na preparação e aplicação de uma atividade em contexto de sala de aula, cujos conteúdos a explorar deverão ter como ponto de partida o trabalho desenvolvido nas primeiras três sessões. Realização de uma reflexão crítica à cerca da atividade desenvolvida e da praticidade das aprendizagens adquiridas ao longo das sessões.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação será expressa nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.º, do Despacho n.º 4595/2015, e terá em consideração:

- 1) A qualidade da realização das tarefas propostas;
- 2) O cumprimento dos prazos de realização das atividades propostas;
- 3) Apresentação do portefólio.

Parâmetros de avaliação e respetivas ponderações:

- 1) Participação nas Sessões (50%):

- Realização das tarefas propostas em cada sessão de formação (30%);
- Participação nas atividades de discussão/reflexão (20%).

- 2) Trabalho de aplicação dos conteúdos (50%):

- Realização dos Trabalhos (40%);
- Apresentação de um Portefólio que descreva (10%): O contexto escolar, a atividade realizada, evidências da atividade realizada, pontos fortes e pontos a melhorar; Uma reflexão crítica das aprendizagens ao longo das sessões.

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

Bibliografia fundamental

Acompore, Beatriz; Acampore, Bianca (2011). 170 Técnicas arteterapêuticas . Editora Wakeditora

Cunha, Susana; Carvalho, Rodrigo (2022). Arte Contemporânea e Educação Infantil: crianças observado, descobrindo e criando. Editora Zouk

Manes, Sabina (2007). 83 Jogos Psicológicos para a Dinâmica de Grupos. Paulus Editora

Read, Herbert (2007). Educação pela arte. Lisboa: Edições 70

Stern, Arno (1974). Uma nova compreensão da arte infantil. Livros Horizonte

Processo

Data de receção 16-10-2024 **Nº processo** 132906 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-132675/24

Data do despacho 18-11-2024 **Nº ofício** 14770 **Data de validade** 18-11-2027

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado